

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 2



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 2



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-14-0

DOI 10.22533/at.ed.140200903

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica” apresenta em seu segundo volume 18 artigos científicos que abordam assuntos atuais e, mediante a importância, a necessidade de atualização e acesso a informações de qualidade, os artigos elencados neste e-book contribuirão efetivamente para disseminação do conhecimento a respeito das diversas áreas da Enfermagem, proporcionando uma visão ampla sobre conhecimento científico.

Desse modo, os profissionais de enfermagem devem estar comprometidos com o processo de desenvolvimento da pesquisa científica em todas as etapas de sua profissão, sendo o enfermeiro o profissional integrante da equipe multiprofissional que colabora para a construção dessa atividade, fundamentando assim suas ações em meios científicos.

Com isso, para que o enfermeiro execute essa atribuição dentro da equipe multiprofissional é necessário que este esteja envolvido na produção da investigação científica durante o período da sua formação e posteriormente, agregando-o a sua prática diária.

Assim, o conhecimento científico entendido como uma atividade intelectual pode impulsionar os profissionais de enfermagem, a desenvolver por meio do raciocínio investigativo o hábito de, pela pesquisa buscar respostas para o cuidar qualificado, com evidências científicas e resolutividades às necessidades dos indivíduos, atuando como multiplicador de conhecimentos científicos em diversas áreas da enfermagem.

Nesse contexto, há que se considerar que o conhecimento científico é um fator fundamental e impulsionador do desenvolvimento de um país e de uma sociedade, instituindo-se como fonte confiável e legítima para entender e explicar o desconhecido.

Logo, investigação científica é a pesquisa que utiliza um método científico para solucionar problemas ou questões, que na Enfermagem podem estar voltadas a uma sucessão de assuntos, que abrangem, principalmente, a assistência, a gestão e o ensino.

Para os interessados em investigação científica na área de enfermagem, sugiro a leitura deste livro que reúne artigos científicos importantes voltados para a formação e para educação continuada dos membros da equipe de enfermagem, esse conjunto articulado de forma organizada e aperfeiçoada tenta aproximar a ciência da prática e assim, tornar a investigação científica mais significativa.

Portanto, desejo a todos uma ótima leitura!

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A RELEVÂNCIA DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO NA SEGURANÇA DO PACIENTE	
Rhuani de Cássia Mendes Maciel	
Glaucia Maria de Oliveira Farias	
Emanuel Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1402009031	
CAPÍTULO 2	4
AS TECNOLOGIAS DE CUIDADOS EMPREGADAS POR ENFERMEIROS NO CUIDADO A RECÉM-NASCIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Orácio Carvalho Ribeiro Júnior	
Ariane Galvão de Oliveira	
Thais Moreno Lima	
Jéssica de Souza Gouveia	
Nadiele Alves Ribeiro	
Tatiane Silva de Araújo	
Suzana Maria da Silva Ferreira	
Lucas Luzeiro Nonato	
Luiz Antônio Bergamim Hespanhol	
Gleiciane dos Santos	
Nelisnelson da Silva Oliveira	
Eloysa Maria Oliveira Rêgo	
Murilo Henrique Nascimento Araújo	
Tatiane Alves de Jesus	
Elaine da Silva de Aquino	
Letícia Batista Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.1402009032	
CAPÍTULO 3	15
BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL NO PREPARO PARA A TERAPIA INTRAVENOSA: PERCEPÇÃO DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR HOSPITALIZADA	
Ana Paula de Alcântara Ferreira	
Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz	
Najara Rodrigues Dantas	
Ana Débora Alves Leite	
Joseph Dimas de Oliveira	
Karla Jimena Araújo de Jesus Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.1402009033	
CAPÍTULO 4	27
CONSTRUÇÃO DE UM CONCEITO DE SAÚDE: O DESAFIO DE EMBASAR UMA IDEIA COMPLEXA	
Prisciane Cardoso Silva	
Evelyn de Castro Roballo	
DOI 10.22533/at.ed.1402009034	
CAPÍTULO 5	34
DESAFIOS DA GESTÃO DE COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Rafael Mondego Fontenele	
Josilene de Sousa Bastos	
Vanusa de Brito Cascaes	
Hariane Freitas Rocha Almeida	

Jôina da Silva Lima
Kezia Cristina Batista dos Santos
Isnara Miranda Santos de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.1402009035

CAPÍTULO 6 46

DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DA SUPERVISÃO EM ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA

Cláudio José de Souza
Ivana Santos da Silva
Letícia Richelli dos Santos
Luana Benatti Cardozo
Zenith Rosa Silvino
Deise Ferreira de Souza
Cristina Lavoyer Escudeiro
Fabiana Lopes Joaquim

DOI 10.22533/at.ed.1402009036

CAPÍTULO 7 64

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DO METODO CANGURU

Nanielle Silva Barbosa
Kauan Gustavo de Carvalho
Laércio Bruno Ferreira Martins
Francisco Florêncio Monteiro Neto
Deise Mariana Aguiar da Costa
Vanessa Maria Oliveira Viana
Vera Alice Oliveira Viana
Amanda Freitas de Andrade
Kássia Monicléia Oliveira Evangelista
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha
Everton Carvalho Costa
Carlos Henrique Nunes Pires

DOI 10.22533/at.ed.1402009037

CAPÍTULO 8 75

ESCALA DE CHEOPS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA ORTOPÉDICA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamires Camara Souza
Maiane da Silva Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.1402009038

CAPÍTULO 9 79

O PARTO É NOSSO: EXPERIÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A VIDA DAS MULHERES

Renata di Karla Diniz Aires
Karla Corrêa Lima Miranda
Laís Celeste Medeiros Mendes da Fonseca
Camila Cristina Girard Santos
Beatriz Maia Vasconcelos
Anne Caroline Gonçalves Lima
Ana Carla Dias Rodrigues
Suane Priscila dos Santos Antunes
Luara Campos da Silva
Ravena Gentil de Castro
Alex Dumas Souza Campos

Vitor Hugo Pantoja Souza

DOI 10.22533/at.ed.1402009039

CAPÍTULO 10 92

O PERCURSO LEGAL PARA A IMPLANTAÇÃO DA CLASSE HOSPITALAR NO BRASIL

Karine de Alcântara Figueiredo

Tânia Cristina de Oliveira Valente

DOI 10.22533/at.ed.14020090310

CAPÍTULO 11 97

O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA A TRANSFORMAÇÃO DA FORMAÇÃO EM OBSTETRÍCIA: PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS

Renata di Karla Diniz Aires

Karla Corrêa Lima Miranda

Beatriz Maia Vasconcelos

Samara Janice de Albuquerque Santos

Wanessa de Nazaré Rodrigues de Moraes

Samara de Castro Martins

Flávia Maclina da Silva Picanço

Juliana Maia Gomes

Glória de Oliveira Monteiro

Sayara Teixeira Potter da Rosa

Ana Carolina de Almeida Paiva

Arley Henrique Rocha das Neves

DOI 10.22533/at.ed.14020090311

CAPÍTULO 12 105

OS BENEFÍCIOS DO MÉTODO MÃE CANGURU: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aline Furtado da Rosa

Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas

Ana Beatriz Azevedo Queiroz

Thamires Ramos Raibolt

Isamara Carvalho da Silva

Renata Leal Zacher

DOI 10.22533/at.ed.14020090312

CAPÍTULO 13 120

PERFIL DE ÓBITOS FETAIS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA

Michelle Araújo Moreira

Cátia Luiza da Silva Barbosa

Carla Daiane Costa Dutra

José Carlos de Araújo Junior

DOI 10.22533/at.ed.14020090313

CAPÍTULO 14 134

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS DE UM MUNICÍPIO RURAL DO OESTE CATARINENSE

Maria Isabel Gonçalves da Silva

Clenise Liliane Schmidt

Cássio Michelin

Clodoaldo Antônio De Sá

Vanessa da Silva Corralo

DOI 10.22533/at.ed.14020090314

CAPÍTULO 15 147

RASTREAMENTO CITOLÓGICO E MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PIAUÍ

Grasyele Oliveira Sousa
Mariana Silva Souza
Bruno Nascimento Sales
Edimilson Gomes Ribeiro Júnior
Edenilson Sousa Ribeiro
Natália Rodrigues da Silva
Ana Roza Carvalho Silva
Ana Paula Melo Oliveira
Francilene Coelho Santos
Rônalde da Silva Leite
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira
Carlíane Maria de Araújo Souza

DOI 10.22533/at.ed.14020090315

CAPÍTULO 16 159

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR NA ÓTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: ESTAMOS PREPARADOS?

Viviane de Oliveira Cunha
Nadinne Ferreira Oliveira
Lucineide Sousa Penha Silva
Anádia de Moura Oliveira
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Cicero Rafael Lopes da Silva
Maria Leni Alves Silva
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.14020090316

CAPÍTULO 17 167

REDES DE APOIO À AMAMENTAÇÃO: CUIDADOS DE ENFERMAGEM ÀS NUTRIZES

Renata di Karla Diniz Aires
Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva
Amelina de Brito Belchior
Francisco Clécio da Silva Dutra
Juliana Valéria Assunção Pinheiro de Oliveira
Juliana Pontes Nobre
Francisca Josiane Barros Pereira
Luana Silva de Sousa
Ana Karoline Barros Bezerra
Carla Siebra de Alencar
Annelise Bezerra de Aguiar
Ismael Briosso Bastos

DOI 10.22533/at.ed.14020090317

CAPÍTULO 18 174

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE GESTANTES DE ALTO RISCO SOBRE A EXPERIÊNCIA DA MATERNIDADE

Michelle Araújo Moreira
Taã Pereira da Cruz Santos

DOI 10.22533/at.ed.14020090318

CAPÍTULO 19	188
USO DA ESCALA DE CRIES NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA ORTOPÉDICA	
Maiane da Silva Fernandes	
Tamires Camara Souza	
DOI 10.22533/at.ed.14020090319	
CAPÍTULO 20	191
VISITA A MATERNIDADE: ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM CURSO PARA GESTANTES	
Aline Furtado da Rosa	
Maria Eduarda da Silva Possato	
Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas	
Ana Beatriz Azevedo Queiroz	
Tatiana Starck do Amaral Diniz	
Samara Belisa Vieira Lobo	
DOI 10.22533/at.ed.14020090320	
SOBRE A ORGANIZADORA	197
ÍNDICE REMISSIVO	198

DESAFIOS DA GESTÃO DE COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Data de aceite: 20/02/2020

Rafael Mondego Fontenele

Enfermeiro. Mestre em Gestão de Programas e Serviços de Saúde (Universidade CEUMA). Docente do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF-MA). Paço do Lumiar – Maranhão, Brasil.

Josilene de Sousa Bastos

Graduanda do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF-MA). Paço do Lumiar – Maranhão, Brasil.

Vanusa de Brito Cascaes

Graduanda do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF-MA). Paço do Lumiar – Maranhão, Brasil.

Hariane Freitas Rocha Almeida

Enfermeira. Mestranda em Gestão de Programas e Serviços de Saúde (Universidade CEUMA). São Luís – Maranhão, Brasil.

Jôina da Silva Lima

Enfermeira. Especialista em Gestão da Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência (Faculdade Laboro). São Luís – Maranhão, Brasil.

Kezia Cristina Batista dos Santos

Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva (Universidade Federal do Maranhão). São Luís – Maranhão, Brasil.

Isnara Miranda Santos de Carvalho

Enfermeira. Mestranda em Saúde e Ambiente (Universidade Federal do Maranhão). São Luís – Maranhão, Brasil.

RESUMO: Atenção Primária à Saúde é a principal porta de entrada para o sistema de saúde pública do Brasil e quase rotineiramente enfermeiros desempenham o gerenciamento de programas e serviços de saúde no território brasileiro. **Objetivo:** Apontar os principais desafios encontrados pelo enfermeiro na gestão da Estratégia Saúde da Família. **Métodos:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases de dados LILACS, BDEF, Scielo e Periódicos Capes. A amostra foi constituída por 10 artigos primários publicados no idioma português, disponíveis na íntegra, no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2017, cujos participantes fossem enfermeiros gestores de unidades de saúde da família. **Resultados:** O principal desafio identificado na gestão de enfermagem na ESF foi o trabalho em equipe, seguido da falta de segurança com relato de violência por parte de usuários do sistema de saúde aos profissionais, baixa infraestrutura e baixos salários, falta de experiência e despreparo para o cargo e o acúmulo de funções. **Conclusão:** É imperativa a implementação de melhorias nas condições de trabalho, além da capacitação dos profissionais quanto à liderança e ao respeito pela figura do líder, investimentos na comunicação e relacionamento interpessoal

para efetividade da assistência compartilhada e do trabalho em equipe para melhor viabilizar o alcance das metas, aprimoramento da segurança dos profissionais que estão inseridos na ESF e aperfeiçoamento da delimitação de funções do enfermeiro enquanto gestor dos serviços e da equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família. Gestão em Saúde.

ABSTRACT: Primary Health Care is the main gateway to the public health system in Brazil and nurses almost routinely manage health programs and services in the Brazilian territory. **Objective:** To point out the main challenges encountered by nurses in the management of the Family Health Strategy. **Methods:** This was an integrative literature review, carried out by searching the LILACS, BDNF, Scielo and Capes Periodics databases. The sample consisted of 10 primary articles published in the Portuguese language, available in full, from January 2013 to December 2017, whose participants were nurse managers of family health units. **Results:** The main challenge identified in nursing management in the FHS was teamwork, followed by the lack of security with reports of violence by health system users to professionals, low infrastructure and low wages, lack of experience and unpreparedness for the position and the accumulation of functions. **Conclusion:** It is imperative to implement improvements in working conditions, in addition to training professionals on leadership and respect for the figure of the leader, investments in communication and interpersonal relationships for the effectiveness of shared assistance and teamwork to better reach goals, improving the safety of professionals who are part of the FHS and improving the definition of nurses' functions as manager of services and staff.

KEYWORDS: Primary Health Care. Family Health Strategy. Health Management.

1 | INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) consiste em uma política pública vinculada aos programas de Atenção Primária em Saúde (APS) e é considerada a principal porta de entrada para os serviços de saúde, devendo ser ordenadora do sistema de saúde de acordo com o nível de complexidade da atenção (SILVA; HORTALE, 2016). Nesta perspectiva, a ESF oferece serviços de promoção e proteção à saúde, prevenção de riscos, cura e reabilitação com o objetivo elevar a saúde e o bem-estar da população adscrita (LIMA et al., 2016).

As equipes multiprofissionais de ESF estão adscritas ao território em que foram mapeadas, sendo responsáveis pelos usuários pertencentes àquela região, podendo atender de forma agendada ou por livre demanda todos os usuários que procurarem o serviço de APS (MELO; MACHADO, 2013).

Este modelo de serviço também é utilizado em pautas políticas em países

universalistas como o Canadá desde 1960, e teve como referência internacional o Relatório Lalonde (1974) e a Carta de Ottawa (1986) (FARIA; ALVES, 2015).

No Brasil, o combate às iniquidades sociais levou a APS a reestruturar o sistema de saúde, adotando a terminologia Atenção Básica (AB) para referir a APS, no entanto, para o poder público brasileiro, a designação AB não deve ser entendida como modelo de atenção destinado às populações e deve resgatar o modelo universalista de Alma-Ata (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013).

As políticas vigentes não definem o profissional a gerenciar as equipes de ESF, porém, geralmente as unidades são gerenciadas por enfermeiros, visto a apropriação histórica e o fortalecimento no cotidiano profissional de suas capacidades de gerenciamento, liderança, tomada de decisões e comunicação (JONAS; RODRIGUES; RESCK, 2011; ANDRADE et al., 2016).

No entanto, a gestão em saúde representa um desafio devido a problemas como corporativismo, fragilidade da relação entre profissionais/usuários, clientelismo político, incapacidade gerencial, entre outros (AZEVEDO; SÁ, 2013) e apesar da inserção do enfermeiro em um amplo campo de atuação, desde a assistência até a gestão de programas e serviços de saúde, os registros de suas dificuldades gerenciais ainda são escassos. Com base no exposto, o presente estudo teve como objetivo apontar os principais desafios encontrados pelo enfermeiro na gestão da Estratégia de Saúde da Família.

2 | METODOLOGIA

Para delineamento metodológico, utilizou-se o pensamento de Zandonai e colaboradores (2010) no qual se destacam as recentes práticas de pesquisas baseadas em evidências, que aumentaram a necessidade de produção de todos os tipos de revisão literária (como as revisões integrativas, sistemáticas, metanálises e revisão qualitativa).

Dessa forma, realizou-se uma revisão integrativa da literatura baseada no protocolo de Ganong (1987) que a desenvolve através de seis etapas. Na primeira etapa, identificou-se questão norteadora, onde o problema norteador foi: quais as dificuldades encontradas por enfermeiros na gestão das unidades de Estratégia Saúde da Família?

Em seguida, selecionaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Atenção Primária à Saúde”, “Estratégia Saúde da Família” e “Gestão em Saúde”, que foram combinados entre si por meio da utilização do operador booleano “AND”. Na segunda etapa houve a seleção dos artigos nas bases de dados e determinação dos critérios de inclusão e exclusão. Assim, as buscas dos artigos

deram-se através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) presentes na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), além da Scientific Electronic Library on Line (SciELO) com acesso por meio do Portal de Periódicos CAPES, utilizando as combinações de descritores: “Atenção Primária à Saúde AND Gestão em Saúde”; “Estratégia Saúde da Família AND Gestão em Saúde”; e “Atenção Primária à Saúde AND Estratégia Saúde da Família AND Gestão em Saúde”.

Incluíram-se no estudo, artigos primários completos, publicados em revistas brasileiras, no período de 2013 a 2017, em acesso online aberto, redigidos no idioma português, cujos participantes fossem enfermeiros gestores de unidades de saúde da família. Excluíram-se os estudos de revisão da literatura, dissertações, teses, cartas ao editor, relatos de experiências e resenhas críticas, bem como aqueles que se encontravam duplicados entre as bases de dados utilizadas.

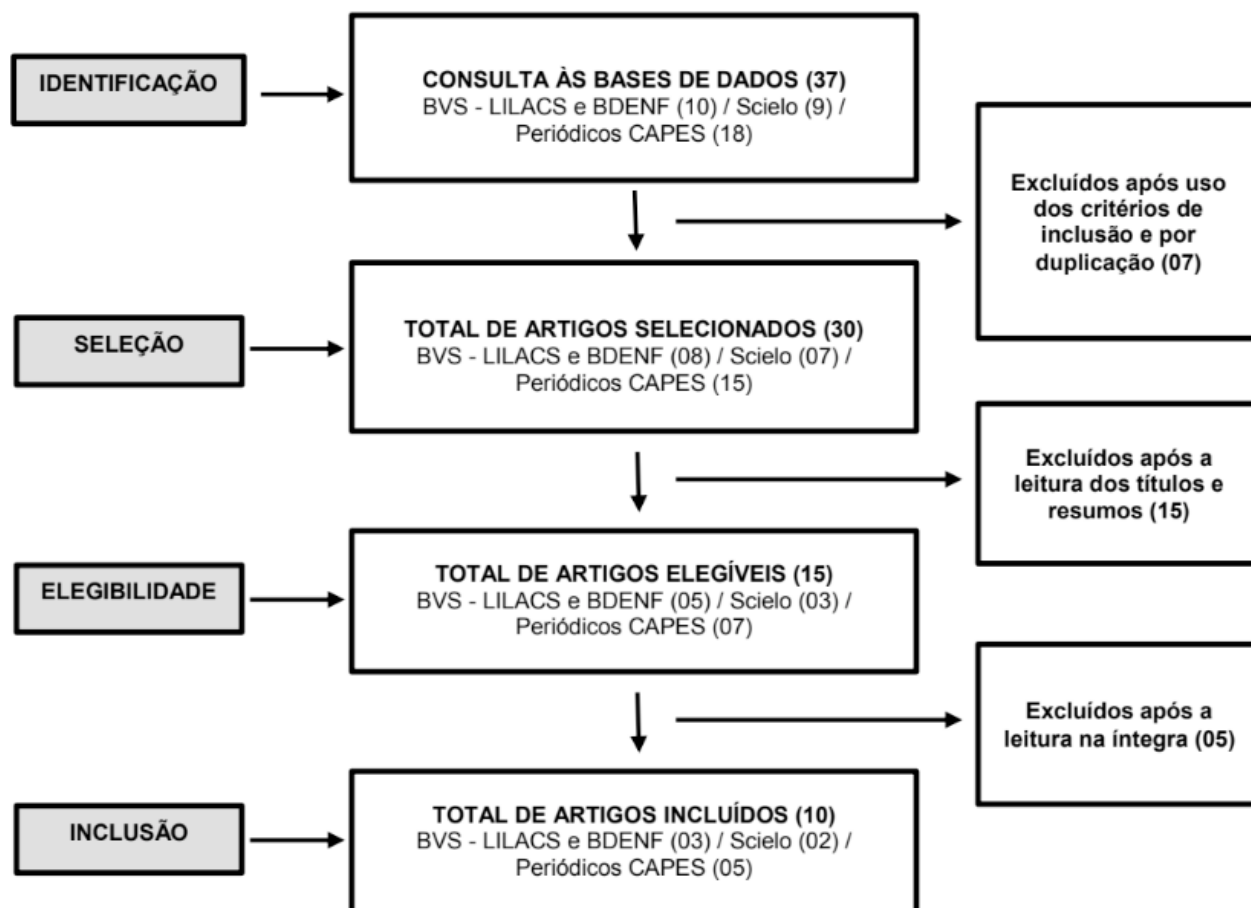
Na terceira etapa procedeu-se à extração das principais dificuldades encontradas pelo enfermeiro gestor da ESF, utilizando o instrumento de Nicolussi e Sawada (2010) cujo objetivo é sumarizar os artigos conforme a identificação da publicação. Desse modo, os estudos foram identificados em dois quadros de acordo com o título, autores, ano de publicação, periódico, tipo de estudo, objetivos, principais dificuldades apontadas pelos enfermeiros gestores da ESF, bem como as principais conclusões dos autores da pesquisa.

Na quarta etapa realizou-se a categorização e análise crítica dos estudos, na quinta etapa, procedeu-se à leitura minuciosa dos artigos com o objetivo de analisar e interpretar as informações para a elaboração das discussões e por fim, na sexta etapa, apresentou-se a revisão junto à síntese do conhecimento.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A identificação dos estudos foi realizada de forma simples com a combinação dos descritores nas bases de dados, a seleção se deu após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e pela avaliação de duplicidade entre as bases de dados, a elegibilidade foi definida após a leitura dos títulos e resumos e a inclusão ocorreu após a leitura do artigo na íntegra.

Inicialmente, foram identificados 37 estudos, destes, 07 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão pré-estabelecidos ou por estarem duplicados entre as bases de dados utilizadas, 15 após a leitura do título e resumo, e 05 após a leitura na íntegra. Assim, apenas 10 artigos compuseram a amostra desta revisão (Fluxograma 1):



Fluxograma 1 – Fluxograma de identificação e seleção de artigos científicos nas bases de dados. São Luís, 2019.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Os artigos incluídos no presente estudo estão apresentados no Quadro 1 de acordo com título, autores, ano de publicação, periódico e tipo de estudo. Em relação à autoria dos estudos, observou-se que 60% (n=6) estudos foram realizados por equipes multiprofissionais, onde a figura do enfermeiro esteve presente em todos eles, enquanto 40% (n=4) estudos foram elaborados e publicados por equipes constituídas apenas por enfermeiros. Quanto ao ano de publicação, predominaram as de 2013, representando 60% (n=6) da literatura pesquisada, seguido do ano de 2016 com 20% (n=2). Cabe destacar que, em relação à natureza, os estudos utilizaram majoritariamente o delineamento qualitativo 90% (n=9).

Nº	Título	Autores/Ano	Periódico	Tipo de Estudo
1	Enfermeiras desafiando a violência no âmbito de atuação da estratégia de saúde da família.	Polaro SHI, Gonçalves LHT, Alvarez, AM. 2013	Texto Contexto Enferm.	Estudo de abordagem qualitativo- descritiva.
2	Campo comum de atuação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família no Brasil: um cenário em construção.	Ellery AEL, Pontes RJS, Loiola, FA. 2013	Physis Revista de Saúde Coletiva.	Estudo qualitativo.

3	A construção da integralidade no trabalho cotidiano da equipe saúde da família.	Viegas SMF, Penna CMM. 2013	Esc Anna Nery (impr.)	Estudo qualitativo.
4	Percepções de enfermeiros sobre seu trabalho na estratégia saúde da família.	Souza MG, Mandu, ENT, Elias AN. 2013	Texto Contexto Enferm.	Estudo qualitativo descritivo.
5	Liderança do enfermeiro: elemento interveniente na rede de relações do agente comunitário de saúde.	Lanzoni GMM, Schlindwein BHS. 2013	Rev Bras Enferm.	Estudo qualitativo.
6	Coordenação de unidades de saúde da família por enfermeiros: desafios e potencialidades.	Melo RC, Machado ME. 2013	Rev Gaúcha Enferm.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.
7	Dificuldades e estratégias de enfrentamento referentes à gestão do trabalho na Estratégia Saúde da Família, na perspectiva dos gestores locais: a experiência dos municípios do Rio de Janeiro (RJ) e Duque de Caxias (RJ).	Magnago C, Pierantoni CR. 2015	Saúde Debate.	Estudo exploratório de abordagem qualitativa.
8	A gestão do trabalho na estratégia saúde da família: (des) potencialidades no cotidiano do trabalho em saúde.	Galavote HS, Franco TB, Freitas PSS, Lima EFA, Garcia ACP, Andrade MAC et al. 2016	Saúde Soc.	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa.
9	Processos organizacionais na Estratégia Saúde da Família: uma análise pelos enfermeiros.	Arantes LJ, Shimizu HE, Merchán-Hamann E. 2016	Acta Paul Enferm.	Estudo transversal.
10	Precarização e fragmentação do trabalho na estratégia saúde da família: impactos em Santa Maria (RS).	Schimith MD et al. 2017	Trab. Educ. Saúde.	Estudo exploratório, de abordagem qualitativa.

Quadro 1 – Descrição dos estudos incluídos na revisão, segundo título, autores, ano de publicação, periódico e tipo de estudo, 2019.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

A partir da análise dos artigos, observou-se que a falta de segurança, 10% (n=1), o trabalho em equipe, 30% (n=3), a baixa infraestrutura e baixos salários, 10% (n=1), o descumprimento da carga horária, 20% (n=2), a falta de experiência na área, 20% (n=2) e o acúmulo de funções, 10% (n=1) são as principais dificuldades enfrentadas no dia-a-dia de enfermeiros gestores de unidades de ESF (Quadro 2).

Nº	Objetivos	Dificuldade Apontada	Conclusões
1	Descrever e analisar como a violência interfere no processo de trabalho das enfermeiras na ESF.	Falta de segurança	A violência institucional, caracterizada pela não contemplação dos direitos constitucionais de atendimento à saúde, bem como a violência contra a equipe da ESF, que se veem desprotegidos pelas autoridades da gestão superior, constituem entraves enfrentados no cotidiano do trabalho na ESF e levam os profissionais à frustração pelo constrangimento e limitação de suas funções.

2	Sistematizar e analisar saberes e práticas que integram o campo comum de atuação das equipes multiprofissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF).	Trabalho em equipe	Os saberes e práticas devem ser organizados e processados com foco nos usuários, não nos interesses corporativos. Desse modo, as unidades de saúde não se configurarão como “campos de batalha”, onde há disputas por espaço, prestígio, reconhecimento e poder entre as categorias profissionais.
3	Compreender a construção das práticas de integralidade no trabalho em saúde na perspectiva de profissionais das equipes de Saúde da Família, das equipes de apoio e de gestores de municípios do Vale do Jequitinhonha.	Trabalho em equipe	É imprescindível colaboração entre os trabalhadores para que o cuidado aconteça. A integralidade e resolutividade do cuidado resultam da articulação das práticas em saúde, fundamentadas na interdisciplinaridade do trabalho em equipe e só pode ser obtida em rede.
4	Analisar como enfermeiros que atuam na atenção básica de Cuiabá, Mato Grosso, concebem a sua prática, considerando sua coparticipação na configuração da ESF e a sua aproximação e distanciamento das mudanças pretendidas.	Trabalho em equipe	A práxis do enfermeiro na ESF passa por transições que exigem a valorização dos processos crítico-reflexivos e sistemáticos em torno de sua configuração, e a aproximação reflexiva entre o trabalho concebido e o cotidiano, via educação permanente é vista como o caminho recomendado para reconstrução do pensamento e da prática, de modo a (re)significar, (re)valorizar e produzir novos conhecimentos e ações que afetem positivamente os contornos do trabalho na Saúde da Família.
5	Compreender as contribuições do enfermeiro na rede de relações e interações dos agentes comunitários de saúde de um centro de saúde de um município ao sul do Brasil.	Acúmulo de funções	O enfermeiro tem papel de mediador nas relações e interações, liderança, suporte clínico na organização do cuidado, gerenciamento da unidade de saúde, direcionando as atividades da equipe e condução do fluxo de informações.
6	Analisar os desafios e as potencialidades para a coordenação das Unidades de Saúde da Família, realizada por enfermeiros, com base nos referenciais de análise do trabalho em saúde.	Falta de experiência	O trabalho das enfermeiras na ESF traz uma série de percalços e desafios a serem superados. Por outro lado, a prática destes profissionais produz uma ampla participação na estruturação de melhores práticas de saúde.
7	Identificar as principais dificuldades e estratégias de enfrentamento referentes à gestão do trabalho percebidas por gestores de RHS.	Baixa infraestrutura e salários	Para a atração e fixação dos profissionais de saúde na ESF, são necessárias melhorias em infraestrutura e qualificação, pois a consolidação da ESF possibilita transformações no modelo de atenção que concretizem a saúde como direito social.
8	Discutir os limites e as potencialidades da gestão do trabalho na Estratégia Saúde da Família, a partir do discurso dos gestores formais, ocupantes de cargos de autodireção na gestão municipal da saúde.	Descumprimento da carga horária	O maior desafio para a ação do trabalhador consiste na inovação de produção da gestão do trabalho. É necessário pensar no trabalhador como gestor do seu próprio trabalho, que governa e disputa a condução das ações e projetos com as ferramentas que dispõe.
9	Analisar os processos organizativos das equipes de Saúde da Família após implantação do Plano Diretor da Atenção Primária à Saúde.	Falta experiência na área	São necessários mais investimentos na organização das equipes, principalmente no que concerne aos processos organizativos ligados à gestão.

10	Compreender o processo de implantação e acompanhamento da Estratégia Saúde da Família em um município do Rio Grande do Sul.	Descumprimento de carga horária	A escolha da gestão e a gestão do trabalho se configuram como fragilidades da ESF e implicam na fragmentação do sistema, comprometendo a integralidade da atenção no SUS.
----	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 2 – Descrição dos estudos incluídos na revisão, segundo os objetivos, principais dificuldades apontadas e conclusões, 2019.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Para melhor compreensão dos principais resultados encontrados no estudo, elaborou-se uma categoria temática: Desafios enfrentados por enfermeiros na gestão da ESF, exposta na discussão a seguir.

Desafios enfrentados por enfermeiros na gestão da ESF

A falta de segurança foi observada pelos enfermeiros entrevistados em um estudo sobre violência na ESF, aos quais relataram agressão verbal e até ameaças de morte que são mais frequentes principalmente durante as visitas domiciliares (POLARO; GONÇALVES; ALVAREZ, 2013). Estes fatos podem estar relacionados às áreas em que normalmente estão inseridas as unidades ESF, em regiões periféricas em que há grande predominância de problemas sociais e considerável consumo de drogas.

Os conflitos entre os membros da equipe multiprofissional estão destacados como um dos principais problemas no contexto da ESF (SOUZA; MANDU; ELIAS, 2013). Uma pesquisa realizada em uma unidade de ESF de Fortaleza–CE destacou que a dificuldade do trabalho em equipe vem desde a formação acadêmica em que os profissionais são formados para trabalhar de forma individual (ELLERY; PONTES; LOIOLA, 2013).

Estudo realizado sobre a ESF do Vale do Jequitinhonha-MG evidenciou que sem o trabalho em equipe, não é possível implementar o modelo de atenção que acolhe o usuário nos serviços de saúde, marca predominante da ESF, concluindo que o trabalho em equipe ainda é caracterizado por relações de desigualdade, de poder e dominação, em que normalmente o enfermeiro submete-se e entra em um jogo de negociação e troca de favores com determinados profissionais que insistem em trabalhar de forma fragmentada e individual (VIEGAS; PENNA, 2013).

A pesquisa sobre a ESF da região norte do Cuiabá destacou que inexistem qualquer forma de trabalho em equipe e que as ações e intervenções para a saúde da população caracterizam-se por um trabalho fragmentado em que prevalece a hierarquia e imposições no local de trabalho (SOUZA; MANDU; ELIAS, 2013).

Sobre o trabalho multiprofissional na ESF do município do Rio de Janeiro, um estudo identificou que há uma prevalência da liderança rotativa, ou seja, aquela

liderança que se desloca para outros membros da equipe, não sendo possível definir o papel de líder para uma única pessoa pressupondo que o coordenador não tem autonomia para liderar em todas as situações (PEREIRA; RIVERA; ARTMANN, 2013).

De acordo com outro estudo realizado no Rio de Janeiro, a relação entre baixos salários, acúmulo de funções e falta de insumos favorece o mau desempenho da equipe (MAGNAGO; PIERANTONI, 2015).

A respeito do acúmulo de funções, uma pesquisa realizada em uma unidade ESF do Sul do Brasil destacou que o enfermeiro assume papéis diversos na ESF e que as diferentes ocupações dificultam o processo de trabalho (LANZONI; MEIRELLES, 2013).

Outras dificuldades da gestão foram identificadas no município de Unaí - MG em que cabe destacar o conhecimento insuficiente acerca das leis, princípios, portarias e diretrizes que regulamentam a Estratégia Saúde da Família por parte dos próprios gestores, evidenciando problemas na implementação da ESF, caracterizando a falta de experiência na área (ARANTES; SHIMIZU; HAMANN, 2016).

Um estudo realizado com a ESF em Santa Maria (RS) identificou a dificuldade em manter o profissional médico dentro do serviço, pois o mesmo tende a descumprir a carga horária preestabelecida pela estratégia. O descumprimento da carga horária por parte de alguns profissionais pode influenciar o surgimento de conflitos entre os membros da equipe (SCHIMITH et al., 2017).

Contudo, a precariedade encontrada em algumas unidades de saúde da família, apresenta repercussão na adesão ao tratamento de doenças, uma vez que não havendo infraestrutura e recursos disponíveis, há registros de abandono em tratamentos, o que também pode representar um desafio diário na gestão do serviço pelo enfermeiro (LIRA; SILVA; GONÇALVES, 2017).

Um estudo realizado em São Paulo com 40 enfermeiros sobre administração e gestão dos serviços de saúde identificou que 87,5% dos entrevistados tiveram na grade curricular do curso, disciplinas teóricas sobre gestão e administração aplicada à enfermagem. Nesta perspectiva, cabe ressaltar que a academia tem se preocupado com a formação dos enfermeiros no sentido de prepará-los para a atuação na gerência dos serviços de saúde (ALABANO; FREITAS, 2013).

4 | CONCLUSÃO

O estudo permitiu apontar que o principal desafio identificado na gestão de enfermagem na ESF é o trabalho em equipe, que gera conflitos entre a equipe multiprofissional e pode estar relacionado ao não cumprimento da carga horária por

parte de algumas categorias profissionais, que seguem atuando de forma individual.

Além disso, também se observaram a falta de segurança com relato de violência por parte de usuários do sistema de saúde aos profissionais, baixa infraestrutura e baixos salários, a falta de experiência na área que pode estar atrapalhando o processo de trabalho de enfermeiros gestores pela falta de preparo para a função, e o acúmulo de funções.

A baixa infraestrutura e baixos salários configuram uma realidade encontrada no setor público de diversas áreas, especialmente no setor da saúde, em todo o Brasil. Dessa forma, é imperativa a implementação de melhorias nas condições de trabalho, além da capacitação dos profissionais quanto à liderança e ao respeito pela figura do líder, investimentos na comunicação para efetividade da assistência compartilhada e do trabalho em equipe para melhor viabilizar o alcance das metas, aprimoramento da segurança dos profissionais que estão inseridos na ESF e aperfeiçoamento da delimitação de funções do enfermeiro enquanto gestor dos serviços e da equipe.

O aprofundamento nesta temática possibilita evitar falhas no processo gerencial que possam interferir direta ou indiretamente no processo saúde-doença dos usuários do sistema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

ALABANO TC, FREITAS JB. Participação efetiva do enfermeiro no planejamento: foco nos custos. **Rev. bras. enferm.** [online]. 2013;66(3):372-377. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000300011>. Acesso em 15 de dez 2019.

ANDRADE CPS, SOUTO LES, LACERDA A, MACEDO OHO, SILVA CSO, MACIEL APF. Gestão na estratégia de saúde da família com base nos parâmetros de avaliação do PMAQ-AB: percepção do enfermeiro. **Rev. Bras. Pesq. Saúde.**, 2016;18(1):36-44. Disponível em: http://www.revistabionorte.com.br/arquivos_up/artigos/a14.pdf. Acesso em 15 de dez 2019.

ARANTES L J, SHIMIZU HE, HAMANN EM. Processos organizacionais na estratégia saúde da família: uma análise pelos enfermeiros. **Acta paul. Enferm.**, 2016;29(3):274-281. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v29n3/1982-0194-ape-29-03-0274.pdf>. Acesso em 15 de dez 2019.

AZEVEDO CS, SÁ MC. (Orgs.). **Subjetividade, gestão e cuidado em saúde: abordagens da psicossociologia**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2015000100214. Acesso em 15 de dez 2019.

ELLERY AEL, PONTES RJS, LOIOLA FA. Campo comum de atuação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família no Brasil: um cenário em construção. **Physis** [online]. 2013;23(2):415-437. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312013000200006>. Acesso em 15 de dez 2019.

FARIA LR, ALVES CA. O cuidado na atenção primária à saúde: preliminares de um estudo comparativo Brasil/Canadá. **Saúde Soc. São Paulo**, 2015;24(1):72-85. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902015000100006>. Acesso em 15 de dez 2019.

GANONG LH. Integrative reviews of nursing research. **Res Nurs Health**. 1987;10(1):1-11. Disponível

em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3644366>. Acesso em 15 de dez 2019.

JONAS LT, RODRIGUES HC, RESCK ZMR. A função gerencial do enfermeiro na estratégia de saúde da família: limites e possibilidades. **Revista APS**. 2011;14(1):28-38. Disponível em: <https://aps.uff.br/emnuvens.com.br/aps/article/view/977>. Acesso em 15 de dez 2019.

LANZONI GMM, MEIRELLES BHS. Liderança do enfermeiro: elemento interveniente na rede de relações do agente comunitário de saúde. **Rev. bras. enferm.** [online]. 2013;66(4):557-563. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000400014>. Acesso em 15 de dez 2019.

LIMA EFA, SOUSA AL, LEITE FMC, LIMA RCD, NASCIMENTO MH, PRIMO CC. Avaliação da Estratégia Saúde da Família na Perspectiva dos Profissionais de Saúde. **Esc. Anna Nery** [online]. 2016;20(2):275-280. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160037>. Acesso em 15 de dez 2019.

LIRA MNL, SILVA MVS, GONÇALVES GB. Fatores relacionados ao abandono ou interrupção do tratamento da hanseníase: uma revisão integrativa da literatura. **Rev Enferm UFPI**. 2017;6(4):53-8. doi: <https://doi.org/10.26694/2238-7234.6453-58>. Acesso em 15 de dez 2019.

MAGNAGO C, PIERANTONI CR. Dificuldades e estratégias de enfrentamento referentes à gestão do trabalho na Estratégia Saúde da Família, na perspectiva dos gestores locais: a experiência dos municípios do Rio de Janeiro (RJ) e Duque de Caxias (RJ). **Saúde debate.**, 2015;39(104):9-17. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-110420151040194>. Acesso em 15 de dez 2019.

MELO RC; MACHADO ME. Coordenação de unidades de saúde da família por enfermeiros: desafios e potencialidades. **Rev. Gaúcha Enferm.**, 2013;34(4):61-67. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000400008>. Acesso em 15 de dez 2019.

NICOLUSSI AC, SAWADA NO. Fatores que influenciam a qualidade de vida de pacientes com câncer de cólon e reto. **Acta Paul Enferm.** 2010;23(1):125-30. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n1/20.pdf>. Acesso em 15 de dez 2019.

OLIVEIRA MAC, PEREIRA IC. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. **Rev Bras Enferm.**, 2013;66(esp):158-64. doi: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24n1/0104-1290-sausoc-24-1-0072.pdf>. Acesso em 15 de dez 2019.

PEREIRA RCA; RIVERA FJU; ARTMANN E. O trabalho multiprofissional na estratégia saúde da família: estudo sobre modalidades de equipes. **Interface (Botucatu)** [online]. 2013;17(45):327-340. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832013005000006>. Acesso em 15 de dez 2019.

POLARO SHI, GONÇALVES LHT, ALVAREZ AM. Enfermeiras desafiando a violência no âmbito de atuação da estratégia de saúde da família. **Texto Contexto Enfermagem**. 2013;22(4):935-942. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000400009>. Acesso em 15 de dez 2019.

SCHIMITH MD, et al. Precarização e fragmentação do trabalho na estratégia saúde da família: impactos em Santa Maria (RS). **Trab. educ. saúde** [online]. 2017;15(1):163-182. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00038>. Acesso em 15 de dez 2019.

SILVA VC, BARBOSA PR, HORTALE VA. Parcerias na saúde: as Organizações Sociais como limites e possibilidades na gerência da Estratégia Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2016;21(5):1365-1376. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015215.23912015>. Acesso em 15 de dez 2019.

SOUZA MG, MANDU ENT, ELIAS AN. Percepções de enfermeiros sobre seu trabalho na estratégia saúde da família. **Texto Contexto Enfermagem**. 2013;22(3):772-779. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a25.pdf>. Acesso em 15 de dez 2019.

VIEGAS SMF; PENNA CMM. A construção da integralidade no trabalho cotidiano da equipe saúde da família. **Revista da Escola Anna Nery** (impr.). 2013;17(1):133-141. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000100019>. Acesso em 15 de dez 2019.

ZANDONAI, PA, CARDOZO FMC, NIETO ING, SAWADA NO. Qualidade de vida nos pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura latino-americana. **Rev. Eletr. Enf.** 2010, 12(3):554-561. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v12/n3/pdf/v12n3a20.pdf>. Acesso em 15 de dez 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 135, 137, 141, 142, 144, 177, 179, 184

Agrotóxicos 135, 136, 137, 142, 143, 145, 146

Amamentação 11, 67, 70, 74, 87, 105, 107, 114, 115, 116, 117, 119, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 194

Apego 69, 107, 108, 109, 183, 188

Apoio Social 169, 173, 174

Assistência Neonatal 11, 106, 107, 108, 109

Atenção Primária à Saúde 34, 35, 36, 37, 40, 43, 52, 62, 150, 174

Avaliação da dor 13, 75, 189

C

Câncer de Colo do Útero 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Classe Hospitalar 92, 93, 95

Cuidado Clínico 169, 170

Cuidados de Enfermagem 5, 75, 168, 187, 189, 193

Cuidados Pós-operatórios 75, 189

D

Dor 5, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 67, 75, 76, 77, 78, 81, 85, 86, 110, 117, 144, 150, 185, 189, 190, 191, 196, 197

E

Educação 1, 12, 13, 17, 26, 28, 40, 47, 48, 52, 56, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 73, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 109, 110, 113, 134, 143, 144, 153, 157, 158, 187, 188, 192, 194, 196

Educação em Saúde 12, 13, 64, 65, 68, 73, 102, 104, 109, 110, 144, 153, 157, 192, 194, 196

Enfermagem 1, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 33, 34, 37, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 88, 89, 90, 92, 98, 100, 102, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 131, 132, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198

Enfermagem Ortopédica 75, 189

Enfermagem Pediátrica 15, 25, 75, 117, 189

Epidemiologia 120, 146, 149, 157

Esterilização 1, 2, 3, 198

Estratégia Saúde da Família 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 157

F

Filosofia do cuidado 98

Formação de Conceito 27

G

Gestantes 90, 100, 120, 132, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 192, 194, 195, 196

Gestão em Saúde 35, 36, 37, 50, 51, 61, 123

Gravidez de alto risco 175, 176

H

Hospitalização 15, 16, 17, 67, 70, 71, 79, 81, 110, 112

I

Infecção 1, 2, 3, 106, 131, 152

J

Jogos e Brinquedos 15

M

Medicalização 79, 80, 81, 82, 87, 88, 185, 187

Método Canguru 11, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Mortalidade 6, 66, 105, 106, 113, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 185, 193

O

Organização e Administração 46, 47, 49, 51, 52

P

Papanicolau 148, 149, 151

Parto 66, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 99, 102, 103, 107, 117, 120, 122, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 137, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 172, 182, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Pré-escolar 15, 16, 17, 18, 22, 25, 93

Prevenção 1, 2, 3, 30, 35, 105, 122, 123, 129, 132, 133, 143, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 193, 194

Profissionais de Enfermagem 3, 13, 19, 24, 27, 53, 88, 109, 110, 119, 165, 173

R

Recém-nascido 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 69, 70, 73, 74, 87, 105, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 122, 128, 131, 134, 135, 138, 144, 145, 190, 191, 194

Redes de apoio 107, 168, 169, 170, 171

Relação Familiar 107, 108

S

Saúde 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 196, 197, 198

Saúde da mulher 82, 83, 118, 120, 122, 123, 133, 175, 179, 192, 193, 196, 197

Saúde Materno-infantil 83, 135

Segurança do Paciente 1, 2

Serviços de Neonatologia 5

Supervisão de Enfermagem 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 61, 62

T

Tecnologias 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 55, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 123, 171

Tecnologias Educacionais 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

U

Unidade de Terapia Intensiva 4, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 14, 67, 73, 106, 117, 118, 198

V

Violência Obstétrica 79, 80, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 99

 **Atena**
Editora

2 0 2 0